

Ayrton de Magalhães

**INTERATIVIDADE EDUCACIONAL CIBERNÉTICA
NO ENSINO DA SOCIOLOGIA DE UMA
ESCOLA PÚBLICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA**

Florianópolis
2015

Ayrton de Magalhães

**INTERATIVIDADE EDUCACIONAL CIBERNÉTICA
NO ENSINO DA SOCIOLOGIA DE UMA
ESCOLA PÚBLICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao Curso de Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal de Santa Catarina para a obtenção do Grau de Licenciado em Ciências Sociais.
Orientador: Professor Antônio Alberto Brunetta, Dr.

Magalhães, Ayrton de
INTERATIVIDADE EDUCACIONAL CIBERNÉTICA NO ENSINO DA SOCIOLOGIA DE UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA PÚBLICA / Ayrton de Magalhães; orientador, Antônio Alberto Brunetta - Florianópolis, SC, 2015. 40 p.

Trabalho de Conclusão de Licenciatura (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Graduação em Ciências Sociais.

Inclui referências

1. Ciências Sociais. 2. Sociologia no Ensino Médio. 3. Interatividade Cibernética Cultural. 4. Redes Sociais na Educação. 5. Pesquisa-ação na Educação.
I. Brunetta, Antônio Alberto. II. Universidade Federal de Santa Catarina.
Graduação em Ciências Sociais. III. Título.

Ayrton de Magalhães

**INTERATIVIDADE EDUCACIONAL CIBERNÉTICA
NO ENSINO DA SOCIOLOGIA DE UMA
ESCOLA PÚBLICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de Licenciado em Ciências Sociais, e aprovado em sua forma final pelo Curso de Graduação em Ciências Sociais.

Florianópolis, 25 de fevereiro de 2015.

Prof. Jeremy Paul Jean Loup Deturche, Dr.
Coordenador do Curso

Banca Examinadora:

Prof. Antônio Alberto Brunetta, Dr.
Orientador
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^a. Márcia da Silva Mazon, Dra.
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^a. Franciele Bete Petry, Dra.
Universidade Federal de Santa Catarina

Dedicado a meus saudosos pais: Gastão Pinto de Magalhães e Mylthes de Magalhães.

AGRADECIMENTOS

Sou grato a todas as criaturas humanas, as quais me dedicaram pacientemente sua atenção no sentido de auxiliarem para o meu desenvolvimento intelectual e espiritual, sobretudo o carinho de minha família, dos mestres, dos professores, não obstante também a todos aqueles que tiveram a paciência de me tolerar incondicionalmente. Hoje sinto que todos eles fazem parte do fluido do meu sangue. *“Gracias a la vida que me a dado tanto”* (Mercedes Sosa)

Nossos primeiros mestres de filosofia são nossos pés, nossas mãos, nossos olhos. Substituir tudo isso por livros não equivale a nos ensinar a raciocinar, mas sim a nos ensinar a nos servirmos da razão de outrem; equivale a nos ensinar a acreditar muito e nunca saber nada. (ROUSSEAU, 1999 p.141)

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Licenciatura – TCL está pautado na realização de um artigo, no qual se pretende estabelecer um estudo das pesquisas efetivadas durante as experiências obtidas ao longo da graduação em Ciências Sociais, quando Admitido em Caráter Temporário (ACT), pela secretaria de Educação de Santa Catarina. Desta forma, contratado na função de professor de Sociologia, na rede pública da grande Florianópolis, pude exercer a mediação entre o conhecimento acumulado historicamente pela sociologia, na formação dos alunos, e sobre essa experiência é que se desenvolveu esta reflexão sobre a inserção de tecnologia no cotidiano escolar, procurando entender como se processa a interatividade dos alunos com relação ao uso da Internet, sobretudo com a utilização do Facebook, como instrumento de “interatividade cibernética cultural”, utilizada como ferramenta pedagógico-didática no ensino-aprendizagem, para então discutir qual o sentido na apropriação dos meios de comunicação de massa interativos no contexto educacional, o qual passa por um processo inexorável de transformações tecnológicas. Este projeto foi orientado por princípios correlatos à noção mínima de democratização do conhecimento, tendo em vista que na atuação como docente o pesquisador atuou no sentido de que os educandos se percebessem como protagonistas na construção coletiva dos saberes. Outro aspecto a se destacar diz respeito à utilização do instrumental da pesquisa-ação participativa, o qual garantiu o distanciamento suficiente à reflexão que se pretendeu sobre um campo extremamente imbricado com o fazer profissional do pesquisador. Outra característica pertinente desta pesquisa é o relacionamento recíproco entre pesquisa na prática aprimorada da sala de aula, por meio da qual se pode compreender a *praxis*, mas também se obtém uma compreensão mais racional da rotina educacional, de modo que o desenvolvimento é o seu contexto, o meio e a finalidade principal da compreensão, ou seja, com a pesquisa-ação se possibilita o estudo de uma situação social com o intuito de melhorar a qualidade da ação dentro de seu próprio contexto. Entre os resultados obtidos destaca-se: prática social da criação dos Grupos de Interatividade Cultural esteve aquém das expectativas do professor, revelando ínfima agência dos educandos; além da quase total inadimplência na participação espontânea, os alunos em sua totalidade realizaram suas tarefas acadêmicas utilizando o método copiar e colar, e não houve sequer a curiosidade como inquietação indagadora, tampouco existiu a autoconsciência da realidade social; resultando na confirmação das teses que conformam a educação ao poder da dominação tecnológica como recurso do entretenimento à boa parte dos jovens.

Palavras-chave: Educação; Sociologia no Ensino Médio; Redes Sociais na Educação; Interatividade Cibernética Cultural; Pesquisa-ação.

ABSTRACT

This Work Degree Completion - TCL is founded on the realization of an article, in which it seeks to establish a research study of the effect during the experiences along the graduation in Social Sciences, when admitted on a temporary basis (ACT), the secretariat education of Santa Catarina. Thus engaged in Sociology professor of function, of Florianopolis public, where I could exercise mediation between the historically accumulated knowledge in sociology, in the training of students. This article focuses on technology integration in everyday school life. It seeks to understand how it handles the interactivity of the students regarding the use of the Internet, especially with the use of Facebook as a tool of "cultural cyber interactivity," used as a pedagogical-didactic tool in teaching and learning, and thus seek to discuss what the sense in the appropriation of interactive mass media, which goes through a relentless process of technological change. This project carried out with the spirit of the democratization of knowledge, in the sense that the students perceived themselves as themselves being protagonists in the collective construction of knowledge. Another aspect is the character established by participatory action research. Another relevant feature of this research is the reciprocal relationship between research in improved practice, because then not only can understand the praxis, but also gain a better understanding of educational routine, so that the development is its context, means and the main purpose of understanding, that is, the study of a social situation with a view to improving the quality of action within it.

Among the results stand out: social practice of creation of Cultural Interactivity groups is below the teacher's expectations, revealing tiny agency of learners; in addition to the almost total default on spontaneous participation, students as a whole performed their academic tasks using the copy and paste method, and there was not even the curiosity inquiring as restlessness, nor existed self-consciousness of social reality; resulting in the confirmation of the theses that make education the power of technological domination as entertainment use of many of the young people.

Keywords: Education. Sociology in high school. Social Networking in Education. Interactivity Cultural Cybernetics. Action research.

LISTA DE TABELAS

Quadro 1 - Cronograma do Plano de Aulas com os conteúdos.....	22
Quadro 2 - Cronologia das postagens - 1º ano da E.E.B. Idefonso Linhares.....	27
Quadro 3 - Cronologia das postagens - 2º ano da E.E.B. Idefonso Linhares.....	28
Quadro 4 - Cronologia das postagens - 3º ano da E.E.B. Idefonso Linhares.....	29

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Adesão aos Grupos de Interatividade Cultural, total geral.....	25
Gráfico 2 – Adesão aos Grupos de Interatividade Cultural, por série.....	26
Gráfico 3 - Adesão aos Grupos de Interatividade Cultural, percentual.....	26
Gráfico 4 – Postagens do professor: trabalhos e conteúdos.....	31
Gráfico 5 – Total das postagens do professor e dos alunos, percentual.....	32
Gráfico 6 – Nº de visualizações e curtidas da 1ª série de 2014.....	34
Gráfico 7 – Nº de visualizações e curtidas da 2ª série, 2014.....	35
Gráfico 8 – Nº de visualizações e curtidas da 3ª série, 2014.....	35

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	13
2. APRESENTAÇÃO DA DIDÁTICA.....	21
3. APRESENTAÇÃO DA PESQUISA.....	23
4. ADESÃO DOS ALUNOS AOS GRUPOS DO FACEBOOK.....	25
6. QUANTIFICAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DAS POSTAGENS DO PROFESSOR.....	31
7. QUANTIFICAÇÃO DAS POSTAGENS PROFESSOR E ALUNOS.....	32
8. QUANTIFICAÇÃO DE VISUALIZAÇÕES E CURTIDAS PELOS ALUNOS.....	33
9. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
REFERÊNCIAS.....	39

1. INTRODUÇÃO

No transcorrer da graduação no curso de Ciências Sociais na Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, durante o qual foi realizado meu estágio obrigatório, quando no período de observação das aulas de Sociologia (primeiro semestre de 2012), na Escola de Educação Básica Getúlio Vargas, de Florianópolis, SC pude notar uma grande quantidade de sujeitos totalmente indiferente em relação à exposição de conteúdos, seguindo um profundo desprezo e desrespeito à figura da professora efetiva contratada pelo estado de Santa Catarina.

No segundo semestre do estagio obrigatório, por objetivo pré-estabelecido no programa de ensino da disciplina, ministrou-se dezoito aulas, nas quais o plano de ensino foi elaborado em de acordo com o planejamento didático-pedagógico da professora efetiva, no sentido de dar continuidade a sua metodologia de trabalho. Resultou dessa intervenção em sala de aula a constatação de dificuldades notórias, pois por parte dos alunos, que não corresponderam com as expectativas de ensino-aprendizagem instituídas pelo estagiário. O resultado funesto ficou estampado na prova objetiva de avaliação, na qual todos tiraram notas baixas. Contudo, na recuperação, as quatro questões aplicadas na prova, foram devidamente explicadas, uma por uma, desta forma foi reaplicada a mesma sabatina sem modificação alguma, apesar da utilização deste método de esclarecimento, todos os educandos continuaram com suas notas baixas, pois não prestaram a menor atenção as explicações.

Pois bem, com intuito de dar continuidade a experiência de professor de sociologia na rede pública, foi procurada a Secretaria de Educação de Santa Catarina para admissão em cargo de professor substituto, Admitido em Caráter Temporário (ACT) nas seguintes escolas E.E.B. Ivo Silveira. Palhoça; E.E.B. Irmã Maria Tereza. Palhoça; E.E.B. Maria da Glória V. de Faria. Biguaçu; E.E.B. Jurema Cavallazzi. Todas localizadas na grande Florianópolis.

Em condição distinta daquela de estagiário pode-se então ministrar aulas de sociologia sem a intervenção do professor supervisor, tão pouco do orientador, sendo assim, as aulas foram elaboradas de acordo com as normas estabelecidas pelo Projeto Político Pedagógico - PPP das escolas, entretanto os conteúdos ministrados foram definidos pelo professor ACT, os quais serão apresentados no transcorrer deste artigo. Contudo, não se podem verificar os resultados das práticas empregadas no ensino-aprendizagem, pois os tempos de contratação em todos os colégios foram muito curtos.

Na Escola Ivo Silveira, quando foram ministradas cinquenta aulas em cinco dias, para dezoito turmas, o professor ACT teve um contrato de quarenta horas semanais. Nos outros três colégios subsequentes, foram contratos de Admitido em Caráter Temporário (ACT), todos de vinte horas semanais, os quais possuíam oito turmas de, em média, trinta alunos. Não obstante, o tempo do exercício de professor substituto de sociologia foi de dois meses cabais em todos os contratos.

Neste sentido, é possível inferir preliminarmente que está nas mãos do professor de Sociologia a tarefa de se estabelecer como o único agente, portanto primordial e indispensável, no processo educativo. Pois, o contratado ACT em seu trabalho de mediação entre o conhecimento acumulado

historicamente pelas ciências sociais na formação dos alunos, o professor tende a agir de modo a instigar nos alunos a não conformação e à contestação frequente de sua própria realidade.

Quer dizer, o educador deve sempre apontar para seu educando aquilo que está para além das aparências de uma suposta ordem existente, sobretudo cultivando a “imaginação sociológica”, que nos ensina Mills (1985). Assim, em seu neologismo sociológico cunhado para descrever o processo de conexão entre a experiência individual do sujeito com as instituições sociais e os processos históricos sob os quais convive, sobretudo, enfatizar o fato de que, o seu próprio lugar de agência como protagonista na história da humanidade.

Desta forma se torna dificultosa a tarefa de averiguar os resultados deste processo educativo, com o qual o educador se envolve, especialmente quando os contratos temporários de trabalho se tornam tão curtos, como os descritos neste artigo de reflexão acadêmica.

Tal é o desafio que se inscreve também na situação da pesquisa acadêmica, porque afinal de contas, precisa-se estar atento à realidade do contexto educacional, principalmente na aquisição de experiência por parte de quem busca a licenciatura como formação. Lidar com o fato social da conjuntura escolar na rede pública, ainda durante a graduação, e dessa forma peculiar, possibilitou ao professor temporário estar na posição de mediador. Desta feita, se permitindo agir de acordo com princípios educacionais, sobretudo filosóficos, pois sempre se possui tais inícios orientadores da ação. O fato é que nem sempre o professor torna-se consciente deles, pois sua verdadeira saga se constitui em aprender com seus próprios alunos, numa dinâmica coletiva de construção e reconstrução dos saberes compartilhado.

Contudo, este trabalho de pesquisa foi inspirado simplesmente no fato de que os inúmeros alunos tornaram-se amigos do professor na rede social do Facebook, com destaque especial à gratificante mensagem postada por um de seus alunos, em janeiro de 2014:

[...] Olá professor, eu to gostando muito de filosofia, um dos últimos livros que eu li foi O mundo de Sofia, essa viagem para o conhecimento, aconteceu graças a vc, queria dizer obg pelos ensinamentos na escola, sou muito grato por isso, tbm queria que o prof, me recomendasse algum livro pra eu ler, baseado em filosofia gerais.. (vc me deu aula ano passado, e alterou minha vida para a vida de um jeito maravilhoso, mais uma vez obrigado)!

A despeito das considerações acerca das relações afetuosas que se constroem no exercício da docência, a atitude de proibição do uso de aparelhos celulares nas escolas é o que, em expressão oposta, soma-se como motivação para a realização deste projeto de pesquisa, pois este aspecto proibitivo sinalizado pelo desespero dos docentes, em relação aos alunos, que a todo o momento oportuno burlam a regra geral, em suas constantes consulta a seus celulares, é o elemento substantivo no incremento de insatisfação na relação pedagógica.

Foram inúmeras as ocasiões em que o professor apresentou-se aos alunos no primeiro dia de aula e foi surpreendido com o anúncio de uma breve pesquisa sobre seu nome no Google, realizada

pelo celular, apesar de ser proibido por lei estadual¹. O objetivo dos alunos com a pesquisa era simplesmente verificar quem era o professor, como então refutar ou resistir a tal demanda, sem nem mesmo ter conhecimento acerca de uma relação que se está por construir e que tem como ferramenta para a busca de informação na Internet?

Sendo assim, parte-se do pressuposto de que refletir sobre as relações entre tais tecnologias cibernéticas, com os alunos e os processos de ensino-aprendizagem implica considerar a redefinição imagética do professor, bem como dos métodos historicamente empregados para promover a disciplina, sobretudo na concentração entre os estudantes. Pois sabemos que a potência dos estímulos audiovisuais se torna incrivelmente mais sedutora para os estudantes do que as imagens de seus professores.

Sabe-se que os aparelhos celulares fazem parte do cotidiano dos educandos, refletindo a forma como estão verdadeiramente integrados a essa tecnologia, a qual chega ser doentia na polivalência de sua utilização².

Não é raro deparar-se com jovens caminhando mascarando chiclete, acoplados a seus fones de ouvido escutando algo, ao mesmo tempo em que leem um livro, ou quando na hora da refeição se encontram com o garfo em uma das mãos se alimentado, por quanto na outra o celular é consultado a todo instante, reproduzindo certa pretensão de onipotência e onisciência, como se fosse possível realizar com eficácia inúmeras atividades, ou estar em vários lugares ao mesmo tempo.

Diante das contingências tecnológicas contemporâneas é reforçada a alienação de si mesmo, quando disfarça a real passividade do indivíduo. Assim, a tecnologia cibernética apenas promete (mas nem sempre cumpre) a aproximação social de indivíduos intimamente distantes.

Para Theodor Adorno (2000) a “racionalidade técnica hoje é a racionalidade da própria dominação”, sobretudo das massas que estão comprometidas com sua conservação, mantendo como elemento essencial de sobrevivência, sobretudo pela adaptação das solicitações dos modismos contemporâneos, os quais repletos de bugigangas consumidas, que consomem seus possuidores, são elas absolutamente desnecessárias para a própria vida, contudo sua necessidade é forçosamente concebida como natural.

Desta forma é que o homem quando eletrizado pela técnica reflete “o caráter compulsivo de uma sociedade alienada de si mesmo [pois] A fusão atual da cultura e da diversão não se realiza apenas como depravação daquela, mas ainda como espiritualização forçada desta” (ADORNO, 2000, p.191). Afinal, somente pelos comportamentos automáticos e forçados “a transformação da inteligência em estupidez é um aspecto tendencial da evolução da história”, conforme analisa Adorno:

[...] As massas desmoralizadas pela vida sob a pressão do sistema a que se mostram civilizadas somente pelos comportamentos automáticos e forçados, das quais gotejam relutância e furor, devem ser disciplinadas pelo espetáculo

¹ Proibindo o uso de telefone celular nas salas de aulas. **Lei nº 14.363 em 25 de janeiro de 2008.** Disponível em: <[http://www.tjsc.jus.br/infjuv/documentos/legislacao/lei_14363_25-01-08\[1\].pdf](http://www.tjsc.jus.br/infjuv/documentos/legislacao/lei_14363_25-01-08[1].pdf)>

² Revista Veja. **Vício em Internet é um risco a saúde, alertam pesquisadores.** Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/noticia/saude/vicio-em-internet-e-um-risco-a-saude-alertam-pesquisadores>>

da vida inexorável e pela contenção exemplar das vítimas. A cultura sempre contribuiu para domar os instintos revolucionários bem como os costumes bárbaros. A cultura industrializada dá algo mais. Ela ensina e infunde a condição de que a vida desumana pode ser tolerada. O indivíduo deve utilizar o seu desgosto geral como impulso para abandonar-se ao poder coletivo do qual esta cansado. As situações cronicamente desesperadas que aflige o espectador na vida cotidiana torna-se, não as sabe como, na reprodução, a garantia de que se pode continuar a viver. Basta dar-se conta da própria inutilidade, subscrever a própria desconfiança, eis que já entramos no jogo. A sociedade é uma sociedade de desesperados e, portando a presa dos líderes. (ADORNO, 2000, p. 200)

São os cenários anunciados por Adorno (2000) e a imprevisibilidade das reações dos estudantes que servem de estímulo ao que é aqui proposto, sendo assim é que foram criados os Grupos de Interatividade Cultural por meio do uso do Facebook, de modo a verificar a possibilidade de que essa ferramenta fosse utilizada como instrumento de formação cultural dos jovens e como meio integrador da relação pedagógica, ou seja, os processos seriam orientados pela perspectiva da socialização do conhecimento.

Assim, a intervenção baseada na criação dos grupos estabeleceu, a não obrigatoriedade na participação dos alunos nos grupos, os quais eram fechados (o que implicava que a inscrição dependia da aprovação do administrador do grupo, no caso o professor). Desta forma participativa e espontânea, na interatividade é que se poderia verificar, a maneira como os alunos se relacionariam com a ferramenta, bem como com do conhecimento veiculado através dela, de modo a poder analisar a possibilidade de utilizá-la pedagogicamente, e na sequência interpretar as relações dos alunos em razão ao envolvimento com a realização do trabalho de pesquisa idealizado e proposto aos educandos.

Nesse sentido, o objeto de pesquisa neste artigo é refletir a interatividade dos alunos, em relação ao didático-pedagógico, realizado na disciplina de Sociologia, sobretudo estudar a incorporação no ensino-aprendizagem, de tecnologias cibernéticas contemporâneas, as quais foram empregadas no ensino Médio Público da Escola de Educação Básica Ildfonso Linhares, localizada no bairro de Carianos, em Florianópolis, escola na qual o professor de Sociologia, contratado na categoria Admitido em Caráter Temporário (ACT), onde teve a oportunidade de acompanhar, desde o início das aulas (fevereiro de 2014), bem como no desenrolar de todo um ano letivo (até novembro de 2014), o processo de desenvolvimento desta pesquisa. Por tanto, foi criado no Facebook os Grupos, aos quais denomino de “Interatividade Educacional Cibernética”. Trata-se das seguintes páginas dos Grupos criados no dia 28 de abril de 2014 e publicados na Internet, a rede “mundial de Interatividade cultural”, as quais serão discutidas nesse Trabalho de Conclusão de Licenciatura. São elas as seguintes páginas na Internet:

Sociologia na E. E. B. Ildfonso Linhares 1º Ano.

Disponível em: <<https://www.facebook.com/groups/610124689079653/>>

Sociologia na E. E. B. Ildfonso Linhares 2º Ano.

Disponível em: <<https://www.facebook.com/groups/272526139575471/>>

Sociologia na E. E. B. Ildfonso Linhares 3º Ano.

Disponível em: <<https://www.facebook.com/groups/702672936463108/>>

Enquanto proposta de trabalho pedagógico, os Grupos de “Interatividade Cultural Cibernética” foram criados nos moldes do que fica aqui denominado de “Socialização do Conhecimento”, sobretudo com o espírito da “democratização dos saberes”, os quais, grande parte deles elaborados e constituídos pelos próprios alunos, na mediação do professor de Sociologia, sobretudo para que possam ser compartilhados na rede social do Facebook.

A proposta pedagógica, que se pretendeu tentou se ajustar ao contexto atual, este compreendido como momento de uma modernidade emergente com sua mutante realidade social, envolvendo transformações em seus movimentos aparentemente pouco conhecidos, pois se considerar a vigência do modo de produção capitalista, em suas novas configurações dos processos existentes, são sim, bastante conhecidos, pois apenas incrementaram e sofisticaram suas estratégias de dominação.

Neste contexto de início do século XXI, diante desta nova perspectiva tecnológica, surgem novos desafios educacionais, pedagógicos e epistemológicos, o ensino da sociologia pode ser visto como uma forma de autoconsciência da realidade social. Pois se trata de uma disciplina que emerge com a modernidade, expressando em sua alma, o espírito do desencantamento do mundo, como já nos alertava o sociólogo Max Weber (2009).

Sendo assim, o ensino da Sociologia, para o secundário no sistema educacional brasileiro é definido sociológica e criticamente por Florestan Fernandes (1980), como um tipo de educação estática, que visa à conservação da ordem social. Ou seja, é a produção e reprodução das ideologias das classes dominantes com o intuito de resguardar seus interesses pautados pela dominação, sobretudo do inexorável capitalismo.

Portanto, para o sociólogo faz-se “necessário um adestramento educacional prévio para o exercício contínuo do espírito crítico com base no conhecimento histórico-sociológico do meio social ambiente”. (FERNANDES, 1980, p.107)

O patrono da educação brasileira, o mestre Paulo Freire (2010) também advoga que “ensinar exige criticidade e respeito aos saberes dos educandos”, sobretudo enfatiza que para um educador cuja perspectiva seja progressista é necessário estar de acordo, que só é possível lecionar em processo que é obtido socialmente, pois para Freire não se trata apenas de um ato de simples transmissão de conhecimentos, mas sim a criação de novas oportunidades para a construção dos saberes coletivos, representando um processo de formação, na qual o educando se torna sujeito de seu conhecimento, protagonizando sua construção. Porém, ambas as partes desse processo passam por um aprendizado de transformação perene. É o que Freire (2010) nos descortina que o interesse pelo aprendizado decorre da “curiosidade como inquietação indagadora”:

[...] Não haveria criatividade sem a curiosidade que nos move a que nos põe pacientemente impacientes diante do mundo que não fizemos, acrescentando a ele algo que fazemos. Como manifestação presente à experiência vital, a curiosidade humana vem sendo histórica e socialmente construída e reconstruída. Precisamente porque a promoção da ingenuidade para a

criticidade não de dá automaticamente, uma das tarefas precípuas da prática educativo-progressista é exatamente o desenvolvimento da curiosidade crítica, insatisfeita, indócil. Curiosidade com que podemos nos defender de “irracionalismos” decorrentes do ou produzidos por certo excesso de “racionalidade” de nosso tempo altamente tecnologicado. E não vai nessa consideração nenhuma arrancadas falsamente humanista da negação da tecnologia e da ciência. Pelo contrario é consideração de quem, de um lado, não diviniza a tecnologia, mas, por outro, não a diaboliza. De quem a olha ou mesmo a espreita de forma criticamente curiosa. (FREIRE, 2010, p.32)

Essa promoção da ingenuidade para a criticidade, através da curiosidade humana em questão, foi um dos fatores primordiais deste arriscado trabalho, pois

[...] Ensinar exige risco, aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação. É próprio do pensar certo, a disponibilidade ao risco, a aceitação do novo que não pode ser negado ou acolhido só porque é novo, assim como o critério de recusa ao velho não é apenas o cronológico. O velho que preserva sua validade ou que encarna uma tradição ou marca uma presença no tempo continua novo. (FREIRE, 2010, p.35)

Constituídos os arriscados “novos” Grupos de Interatividade Cibernética, as ações pedagógicas realizadas no ciberespaço quando registradas, são recuperadas a qualquer momento em todos os lugares com acesso à Internet, numa dinâmica perene de contribuição essencial, no seu registro contínuo das interações, com suas produções, as quais demonstram os caminhos percorridos pelo autor, desta forma se permite recuperar instantaneamente a memória de qualquer etapa do processo, para analisá-la, tanto quanto atualizá-la tantas vezes quantas forem necessárias; para então desenvolver uma avaliação processual, sobretudo no que diz respeito a acompanhar o desenvolvimento do aprendiz, nas suas respectivas produções ou analisar a mera atividade em si mesma.

Assim constituídos em seus objetivos, os Grupos de Interatividade Cultural criados no Facebook serão analisados neste trabalho de pesquisa, no sentido da verificação da participação, ou não, sobretudo se há uma efetiva utilização, de meios tecnológicos alternativos, como ferramenta do ensino-aprendizagem, bem como da apropriação dos meios de comunicação de massa interativos. Ou, se os alunos pretendem manter sua participação no Facebook apenas na ordem vigente, em sua utilização cotidiana como meio de expressão subjetiva e entretenimento, quando declaram publicamente seus sentimentos e opiniões numa espécie de desabafo coletivo, como se fosse uma verdadeira terapia de grupo “ou como expressão da semi-formação, da tentativa de sublimar desejos em relação aos quais eles nem mesmo são portadores” (ADORNO, 2000), presente na configuração das estabelecidas teias inseridas nas redes sociais contemporâneas.

O advento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), como nos relata ALMEIDA (2000) em seu texto sobre as “abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem” no qual evidencia as possibilidades de ampliar o acesso à educação, embora implique em práticas mais inovadoras, contudo, não representa mudanças nas concepções do conhecimento, ensino-aprendizagem ou nos papéis do aluno e do professor.

[...] Porém, é preciso compreender que não basta colocar os alunos em ambientes digitais para que ocorram interações significativas em torno de temáticas coerentes com as intenções da atividades em realização, nem tampouco pode-se admitir que o acesso a hipertextos e recursos multimidiáticos dê conta da complexidade dos processos educacionais. (ALMEIDA, 2000, p.4)

Contudo, sabemos, segundo nos diz Silva (2011) em seu trabalho Educação e Tecnologia, que a análise dos índices revela que o investimento em tecnologia para a Educação Básica no país não garantiu a tão proclamada qualidade na educação brasileira. Assim, este artigo apresenta uma reflexão sobre a inserção de tecnologia no cotidiano escolar. É dessa forma analítica que as considerações aqui apresentadas serão fundamentadas em apreciações documentais e registros do cotidiano escolar, sobretudo realizadas nos Grupos criados no Facebook.

2. APRESENTAÇÃO DA DIDÁTICA

A metodologia de ensino empregada na elaboração das aulas foi constituída no ideário da Pedagogia freiriana. Além das aulas expositivas, com discurso acompanhado do debate, foi sendo utilizado o processo pedagógico inspirado na “Pedagogia da Autonomia” de Paulo Freire (2010), pois para ele é necessário criar possibilidades para a produção na construção do saber e não em uma mera transferência de conteúdos dos conhecimentos acumulados pelo sujeito, que “sabe” e transfere ao outro. Ensinar, aprender, sobretudo pesquisar, é processo importante na formação do educando, pois o aluno deve ser sujeito construtor, especialmente reconstrutor dos saberes a eles compartilhado, pois assim se caracteriza o verdadeiro saber ensinado, transmitido e aprendido. Imbuído deste ideal é que foram constituídos os grupos com seus respectivos temas de pesquisa, para que os alunos utilizassem a Internet como ferramenta de pesquisa na elaboração de seus trabalhos a serem avaliados, para que, em seguida, fossem publicados nos Grupos criados no Facebook, para serem, por fim, compartilhados por todos os inscritos.

Contudo, vale lembrar os preceitos relatados por Almeida (2012):

[...] Ensinar em ambientes digitais e interativos de aprendizagem significa: organizar situações de aprendizagem, planejar e propor atividades; disponibilizar materiais de apoio com o uso de múltiplas mídias e linguagens; ter um professor que atue como mediador e orientador do aluno, procurando identificar suas representações de pensamento; fornecer informações relevantes, incentivar a busca de distintas fontes de informações e a realização de experimentações; provocar a reflexão sobre processos e produtos; favorecer a formalização de conceitos; propiciar a interaprendizagem e a aprendizagem significativa do aluno (ALMEIDA, 2012, p. 8).

Assim como já relatado nos parágrafos anteriores é que foram ministrados os temas e conceitos sociológicos, sobretudo com a utilização de recursos didáticos midiáticos. Para melhor

demonstrar, segue o cronograma do Cronograma de temas abordados no semestre com os mesmos conteúdos ministrados para todas as séries do Ensino Médio³:

Quadro 1 - Cronograma do Plano de Aulas com os conteúdos.

Mês	Temas	Conceitos	Recursos Didáticos	Atividades Avaliação
Março Abril	Introdução C.S. Modernidade Revoluções: Francesa Industrial Socialistas Luta de classes.	Ciência Política Sociologia Antropologia A imaginação sociológica. Movimentos Sociais Movimentos Culturais	Aula expositiva Discurso Debate Pesquisa na Sala de Informática.	Prova escrita: Individual com consulta. Seminários: Individual e em Grupos.
Maio Junho	Max Weber Émile Durkheim Karl Marx	A ética protestante e o “espírito” do capitalismo. O mundo desencantado. O indivíduo e a ação social. Os caminhos da Racionalidade. Solidariedade mecânica e orgânica. O fato social. A divisão social do trabalho. Classes sociais e alienação.	Aula expositiva Discurso Debate Pesquisa na Sala de Informática. Filme	Prova escrita: Individual com consulta. Seminários: Individual e em Grupos.
Agosto Setembro	Sociologia do Poder. Sociologia da religião.	República, Monarquia Absolutista e Parlamentarista Democracia e Ditadura. Capitalismo e Liberalismo Ideologia burguesa e Neoliberalismo	Aula expositiva Discurso Debate Pesquisa na Sala de Informática. Filme	Prova escrita: Individual com consulta. Seminários: Individual e em Grupos.
Outubro Novembro	África no Brasil. Modas e Costumes. O celular e a energia eletromagnética Sociologia da Alimentação.	Palestra de Ula Cá Texto de Jean Jacques Rousseau Emílio. Culinária japonesa no Brasil	Aula expositiva. Discurso Debate	Entrega Trabalho individual Portfólio. Tempos Modernos

No aspecto objetivo da *práxis* pedagógica, as dificuldades que os professores enfrentam se materializam através dos inúmeros problemas crônicos nunca solucionados da educação pública no Brasil: a estrutura precária das escolas, a pesada carga de trabalho dos professores, a baixa remuneração, o exíguo tempo de cada aula, especialmente no período noturno, no qual a duração das

³ A iniciativa de se trabalhar com os mesmos temas em todas as séries se deve a decisão tomada pelo professor de, diante de sua inexperiência e das inúmeras aulas que assumiria na condição de contratado temporariamente, objetivar os conteúdos e proceder metodologicamente de modo variado.

aulas é de apenas quarenta minutos, e, mesmo havendo livro didático distribuído gratuitamente, no caso da sociologia, os alunos desprezam e nem mesmo querem levar o livro ofertado para casa, o que talvez seja uma comprovação pertinente do fato de que esse tipo de recurso didático já não é capaz de reter o interesse dos alunos em tempos de conectividade digital. São essas as inúmeras barreiras enfrentadas nas escolas públicas, de modo geral, em todo sistema escolar brasileiro, como afirma Kuenzer (2000):

[...] A democratização do Ensino Médio, no entanto, não se encerra na ampliação de vagas. Ela exige espaços físicos adequados, biblioteca, laboratórios, equipamentos, e, principalmente, professores concursados e capacitados. Sem essas precondições, discutir um novo modelo, pura e simplesmente, não resolve a questão. (KUENZER, 2000, p. 11).

Entretanto, quanto aos aspectos subjetivos, o desinteresse dos próprios alunos, a falta de atenção em sala de aula, a não entrega dos trabalhos pedidos, a ausência de reconhecimento pela figura do professor, a carência do hábito de ler, entre outros; obstruem um melhor rendimento do processo ensino-aprendizagem.

3. APRESENTAÇÃO DA PESQUISA

Esse trabalho de pesquisa trata de interpretar os processos sociais nos quais e pelos quais, segundo Pierre Bourdieu (1989) "as formas simbólicas permeiam o mundo social", de modo hegemonicamente crescente, buscando discutir qual é a natureza e o papel da educação, nesse processo que, impulsionado meios de comunicação de massa, sugere a crescente democratização do saber, mas concomitantemente ampliam as condições da alienação, próprias do capitalismo moderno.

Percebe-se, portanto, que um dos objetivos do curso de licenciatura em Ciências Sociais é formar um "professor-pesquisador" em sua prática educativa. E esse objetivo vai ao encontro do objetivo "futuro" deste projeto, uma vez que este se pretende elaborar uma proposta de trabalho didático-pedagógico para o ensino Médio, nas aulas de Sociologia, a serem ministradas numa escola da Rede Estadual de Ensino de Florianópolis, de modo a partir da análise e reflexão das aulas já ministradas, podendo então verificar e analisar a receptividade dos alunos, as quais foram identificadas pelos trabalhos de pesquisa realizados na Internet, que serão analisados em sua amplitude temática e conceitual, sobretudo após terem sido devidamente apresentados em Seminários, sendo então digitalizados e postados no histórico do Grupo no Facebook, para que possam ser consultados *online*.

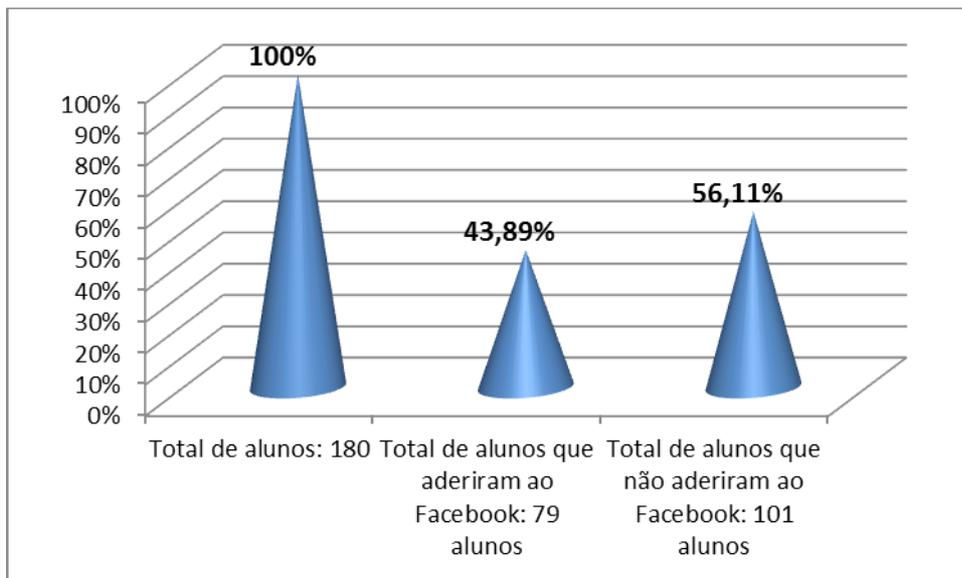
Por se tratar de uma pesquisa que se realiza no bojo de uma experiência de ensino realizada pelo próprio pesquisador, faz-se metodologicamente essencial para a reflexão fundamentada nos pressupostos da pesquisa-ação, que tal como definida por Tripp (2005, p. 463) é "o estudo de uma situação social com vistas a melhorar a qualidade da ação dentro dela"; neste sentido, a pesquisa-ação educacional é principalmente uma excelente estratégia para o desenvolvimento de professores e pesquisadores de modo que eles possam utilizar suas pesquisas para aprimorar seu ensino-

aprendizado de seus alunos. Outra definição ainda mais específica para o que se apresenta neste trabalho demonstra que “pesquisa-ação é um termo que se aplica a projetos em que os práticos buscam efetuar transformações em suas próprias práticas” [...] Embora a pesquisa-ação tenda a ser pragmática, ela se distingue claramente da prática, com ênfase TRIPP (2005, p.447), pois embora seja pesquisa, também se distingue claramente da pesquisa científica tradicional, principalmente porque a pesquisa-ação ao mesmo tempo altera o que está sendo pesquisado, sobretudo quando se encontra limitada pelo contexto e pela ética de sua prática.

4. ADESÃO DOS ALUNOS AOS GRUPOS DO FACEBOOK

Dos cento e oitenta alunos matriculados, apenas setenta e nove se inscreveram nos Grupos de Interatividade Cultural, criados em abril de 2014 no Facebook.

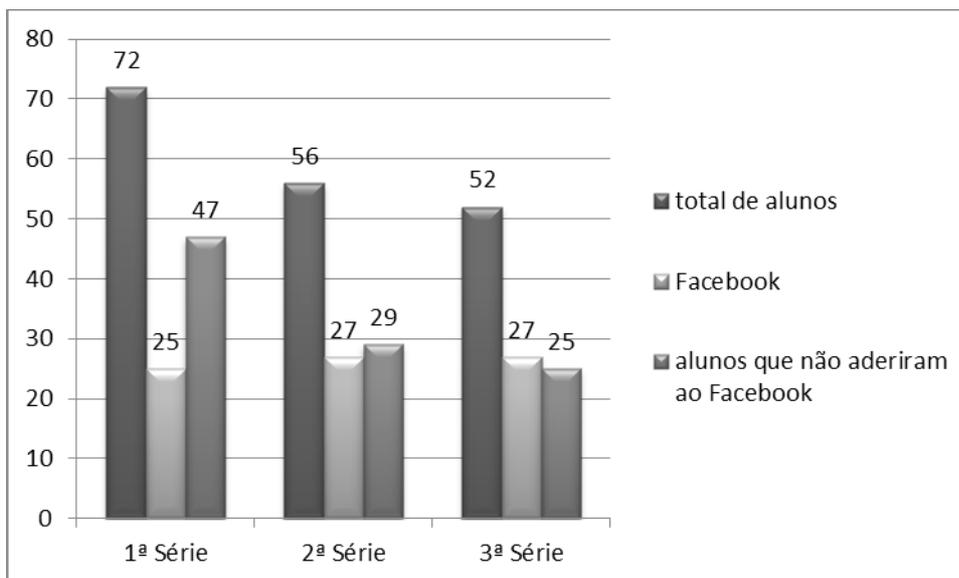
Quando foram criados os Grupos de Interatividade Cultural não haveria obrigatoriedade em participar, contudo houve uma ampla divulgação no sentido em que os alunos se inscrevessem o quanto antes, sobretudo em colaboração e solidariedade a proposta divulgada, de que este trabalho de pesquisa faria parte integrante do meu Trabalho de Conclusão de Licenciatura – TCL. Desta forma, podemos observar nestes gráficos de que as primeiras séries, apesar de terem maior número de alunos, houve menor número de inscritos, sendo as terceiras séries, pelo contrário, com menor número de alunos houve maior adesão nas inscrições nos Grupos constituídos no Facebook.



Fonte: Elaboração própria.

Entre o total de 180 alunos matriculados nas séries do ensino médio, a porcentagem de alunos que aderiram ao Facebook foi de 43,89%, ao todo 79 alunos, sendo que, 56,11% dos alunos não aderiram ao Facebook, um total de 101 alunos.

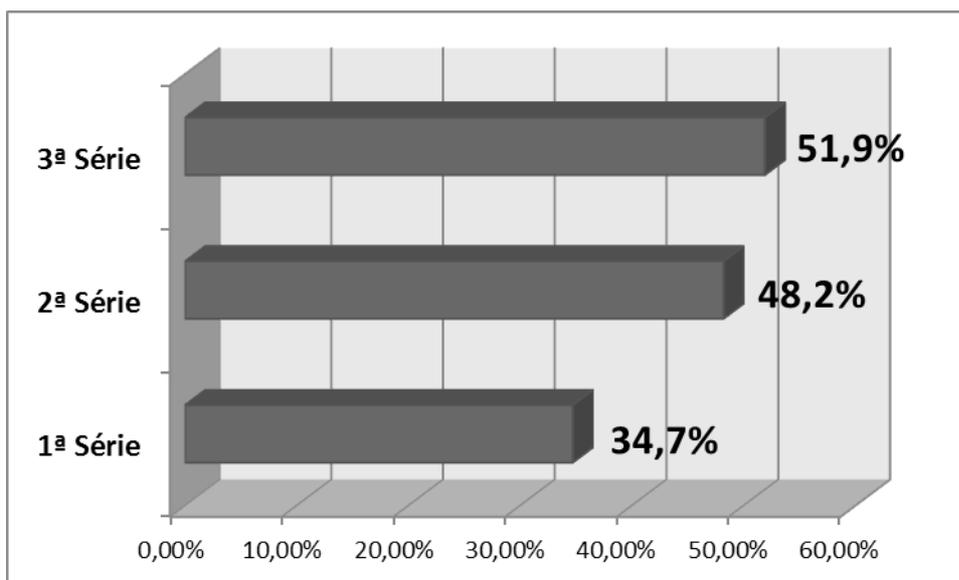
Gráfico 2 – Adesão aos Grupos de Interatividade Cultural, por série



Fonte: Elaboração própria

Na 1ª série, do total de 72 alunos, 25 alunos aderiram ao Facebook e 47 alunos não aderiram. Na 2ª série, do total de 56 alunos, 27 alunos aderiram ao Facebook e 29 alunos não aderiram. Na 3ª série, do total de 52 alunos, 27 alunos aderiram ao Facebook e 25 alunos não aderiram.

Gráfico 3 - Adesão aos Grupos de Interatividade Cultural, percentual



Fonte: Elaboração própria

Do total de alunos da 1ª série, apenas 34% aderiram ao Facebook, e ainda, do total de alunos da 2ª série, 48,2% aderiram ao Facebook, sendo que, do total de alunos da 3ª série, 51,9% aderiram ao Facebook. Assim, constata-se que houve um aumento de alunos de aderiram ao Facebook conforme o avanço das séries subsequentes.

5. QUALIFICAÇÃO E QUANTIFICAÇÃO DAS POSTAGENS NO FACEBOOK

As tabelas abaixo demonstram cronologicamente todas as postagens compartilhadas nos três Grupos de Interatividade Cultural Cibernética. É notável que os conteúdos didáticos que, apesar da homogeneidade entre as séries, contudo as publicações de trabalhos realizados pelos educandos diferem uns dos outros, bem como podemos observar, que das duzentas e dezessete postagens do professor, somente sete postagens foram realizadas por um único aluno da primeira série.

Quadro 2 - Cronologia das postagens - 1º ano da E.E.B. Ildefonso Linhares

Postagem professor e alunos	Mês	Visualizações	Curtidas
Ayrton de Magalhães criou o grupo Movimento Passe Livre - Turma 102 Marcha das Vadias - Turma 102 Dia Nacional da Consciência Negra – Turma 102	Abril	21	0
Marcha das Vadias - Turma 101 Marcha da Maconha - Turma 102 Plano de aula 13 de maio de 2014 Plano de aula 14 de Maio de 2014	Maio	21	0
Diretrizes para Seminário 2º Semestre maio de 2014 c Parada gay e romantismo – Turma -103	Junho	19	0
Socialismo Utópico Socialismo Científico Revolução Socialista Russa	Junho	18	0

Manifesto do Partido Comunista Trotsky y México, Dos Revoluciones del Siglo XX The Best of Tchaikovsky Álbum fotos Feira de Ciência			
Revolução Comunista Chinesa 1949. Charlie Chaplin - Tempos Modernos (1936) Fazendo Macarrão ao vivo em restaurante de São Paulo. Religião e Poder – Japão – Turma 101 USA e a Religião Protestante - Turma 101 Economia e cultura do Japão – Turma 101 Canadá- Cristianismo – Turma 102 Brasil – Umbanda – Turma 102 México – Miguel Vicente Correa – Turma 103 Canadá e Cristianismo – Turma 103	Julho	15	0
Filosofia - Turma 102 Álbum fotos Festa Julina	Julho	14	0
Sociologia para jovens do século XXI O Melhor Discurso de Todos os Tempos! <i>1000 ans d'évolution des frontières..</i> Revolução Francesa-History Channel	Agosto	14	0
Museu do Ipiranga São Paulo	Agosto	15	1
FALA GALERA SAIU NOVO VIDEO – postagem aluno Revolução Industrial Inglesa (Documentário Completo) Álbum Fotos 5 de Setembro Álbum Fotos 7 de Setembro	Setembro	12	0
Soberanos Floripa FC - postagem de aluno	Setembro	10	1
Victor Hugo Fernandes compartilhou a foto de GOHard. Victor Hugo Fernandes compartilhou o vídeo dele	Setembro	9	1
Victor Hugo Fernandes compartilhou o vídeo de GOHard	Setembro	8	1
Ai galera do 1º 103 so vamos ter uma aula hoje de biologia a cris falou que nem precisa ir – Postado por Andrey Dourado	Outubro	8	4
Victor Hugo Fernandes compartilhou o vídeo de GOHard.	Outubro	5	0
Resenha Crítica 30 postagens	Outubro	10	1

Postagem professor	64
Postagem alunos	7
Total de Postagens	71
Trab. de Alunos	46
Conteúdos	18

Quadro 3 - Cronologia das postagens - 2º ano da E.E.B. Ildefonso Linhares

Postagem professor e aluno	Mês	Visualizações	Curtidas
Ayrton de Magalhães criou o grupo A metrópole acelerada Bruno Natsume Dutra da Silva Michel Foucault Marcha da Maconha - Música (RAP) apresentação Consciência Negra - Turma 201	Abril	20	2
Sociologia do Poder – plano de aula	Maio	19	0

Plano de aula 14 de maio			
Diretrizes para Seminário 2º Semestre	Junho	18	1
A metrópole acelerada	Junho	17	1
Estados Unidos da América - Budismo tibetano 201			
Povos Indígenas no Brasil - Turma 201 Itália – Cristianismo - Turma 201 México - Budismo Japonês - Turma 202 China – Budismo Turma 201 Brasil e Cristianismo Romano - Turma 201 Israel – Judaísmo - Turma 202 Tibet e Budismo - Turma 201 Socialismo Utópico Socialismo Científico Revolução Socialista Russa Charlie Chaplin - Tempos Modernos (1936) Revolução Chinesa Fazendo Macarrão ao vivo Álbum fotos Feira de Ciência	Junho	16	0
Construindo um Império Rússia Trotsky y México, Dos Revoluciones del Siglo XX The Best of Tchaikovsky Revolução Socialista Russa Alemanha e Cristianismo protestante – Turma 201 China-Budismo - Turma 201 Brasil e Cristianismo Romano - Turma 202 Cristianismo e Itália - Turma 202 Budismo Japonês e Portugal - Turma 202 Budismo Tibetano - Turma 201 México - Budismo – japonês - Turma 202 Israel - Judaísmo - Turma 201 Amy Winehouse - Valerie - Live HD Álbum fotos Festa Juliana	Julho	16	0
Sociologia para jovens do século XXI O Melhor Discurso de Todos os Tempos!	Agosto	16	0
Revolução Francesa-History Channel	Agosto	15	0
Revolução Industrial Inglesa (Documentário Completo) Álbum Fotos 5 de Setembro Álbum Fotos 7 de Setembro	Setembro	2	0
Resenha Crítica 41 postagens	Outubro	4	0

Postagem professor	83
Postagem alunos	0
Total de postagens	83
Tra. Alunos	61
Conteúdo	22

Quadro 4 - Cronologia das postagens - 3º ano da E.E.B. Ildefonso Linhares

Postagem professor e aluno	Mês	Visualizações	Curtidas
Ayrton de Magalhães criou o grupo A Marcha das Vadias – Turma 301 Consciência Negra e Romantismo – Turma 302 Movimento da Consciência Negra – Turma 301 Movimento passe livre e Humanismo - Turma 301	Abril	22	0
Sociologia do Poder	Maio	21	0

Plano de aula 14 de maio Renascimento - Movimento da Consciência Negra			
Socialismo Utópico Socialismo Científico Revolução Socialista Russa Construindo um Império Rússia Trotsky y México, Dos Revoluciones del Siglo XX The Best of Tchaikovsky Revolução Socialista Russa Charlie Chaplin - Tempos Modernos (1936) Álbum fotos Feira de Ciência	Junho	20	0
Revolução Chinesa Fazendo Macarrão ao vivo Canadá – Judaísmo – Turma 301	Julho	18	0
Índia - Turma 301 Um pouco sobre Israel – Turma 301 República popular da China – Turma 301 Religião e Poder Japão – Turma 302 Japão – Turma 301 Brasil – Turma 302 China e Budismo Chinês – Turma 302 Álbum fotos Festa Juliana	Julho	17	0
Sociologia para jovens do século XXI O Melhor Discurso de Todos os Tempos!	Agosto	15	0
Revolução Francesa-History Channel	Agosto	14	0
Renascimento e o Iluminismo Revolução Industrial - USA - Norte americana Império Inca - Grandes Civilizações Documentário Império Asteca - Grandes Civilizações Álbum Fotos 5 de Setembro Álbum Fotos 7 de Setembro	Setembro	12	0
Revolução Industrial Inglesa Documentário	Setembro	7	0
Álbum Fotos 5 de Setembro Álbum Fotos 7 de Setembro	Setembro	6	0
Resenha Crítica 31 postagens.	Outubro	11	8

Postagem professor	70
Postagem alunos	0
Total de postagens	70
Tra. Alunos	43
Conteúdo	27

No início deste trabalho, para se conseguir uma comunicação mais eficiente com os educandos, foi iniciado como atividade em classe um processo denominado por socialização da informação, o qual constituía a realização de um cadastro dos alunos, no qual além da sua foto, versava no preenchimento de um formulário com informações básicas (nome completo, data de nascimento, residência, e-mail, etc.), essas informações, após terem sido devidamente concluídas, comporiam os arquivos organizados para serem compartilhados com os outros professores da instituição educacional.

Esse “cadastro” inicial foi realizado já tendo em vista a criação dos Grupos de Interatividade Cultural Cibernética, contudo, esta prática foi frustrada logo no segundo dia de sua realização, quando a direção do colégio interrompeu uma das aulas, na qual estava sendo realizado o cadastro, para uma

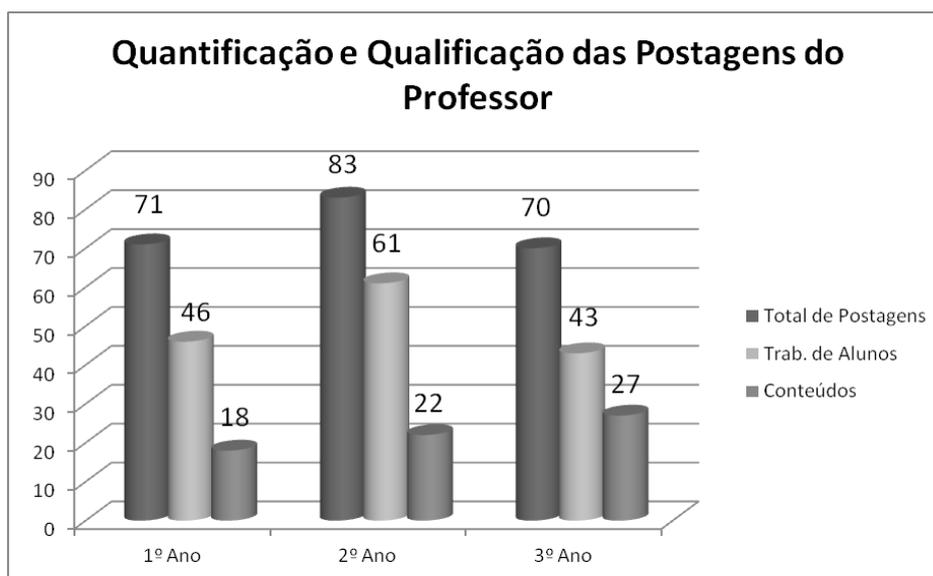
reunião com um dos alunos, o qual se sentiu agredido em seu direito de imagem, quando, trouxe seu pai para tomar satisfações do ocorrido no dia anterior. Sendo assim, foi necessário dar as mesmas explicações dadas aos alunos ao referido ato maligno. O pai do aluno por sua vez gostou da ideia explicada, sobretudo elogiando a iniciativa, contudo a direção proibiu, que se desse a continuidade na atividade empreendida, alegando já possuírem eles um cadastro, o qual nunca foi compartilhado.

6. QUANTIFICAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DAS POSTAGENS DO PROFESSOR

As publicações compartilhadas pelo professor diferem em dois tipos; conteúdos didáticos e trabalhos de alunos, tanto coletivos como individuais. As postagens dos alunos além de raras (apenas 7) não se relacionam a conteúdos pedagógicos.

Neste ponto serão analisadas de maneira quantitativa e, em seguida, qualitativamente, ambas as postagens.

Gráfico 4 – Postagens do professor: trabalhos e conteúdos



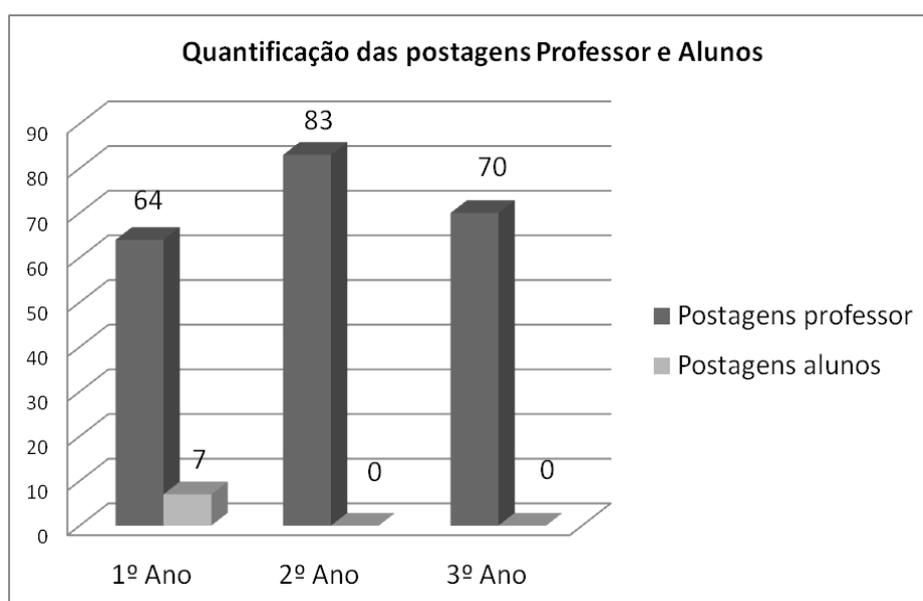
Fonte: Elaboração própria

Pode-se observar no gráfico acima, que o aumento gradual dos conteúdos didáticos, de dezoito trabalhos de alunos para o primeiro ano, chegando aos vinte e sete trabalhos para o terceiro ano, não necessariamente refletiu em aumento na realização de trabalhos executado pelos educandos, pois não há relação direta entre essas variáveis. Todavia, os dados expressam um ligeiro aumento da participação dos alunos ao longo do aumento das séries.

7. QUANTIFICAÇÃO DAS POSTAGENS PROFESSOR E ALUNOS

As postagens foram majoritariamente realizadas pelo professor, pois de um total de 224 postagens, 217 foram do professor, enquanto que somente 07 foram realizadas pelos alunos, sendo estas de poucos poucos entre os estudantes do primeiro ano exclusivamente, ou seja, apenas 3,2% em relação ao total das postagens efetuadas nos Grupos do Facebook.

Gráfico 5 – Total das postagens do professor e dos alunos, percentual.



Fonte: Elaboração própria

Apesar de não participarem ativamente dos Grupos de Interatividade, alguns alunos adicionaram o professor às suas redes, de modo que o professor teve acesso as publicações nas *timelines* dos alunos e chama a atenção que o conteúdo das postagens seja por eles mesmos qualificados como de “sem noção”. São vídeos produzidos por eles, num contexto que muitos diriam de “pura insanidade”, contudo na mais legítima liberdade de expressão em suas produções. A mais bizarra das postagens compartilhadas, consiste num vídeo que apresenta um jovem sendo filmado por um celular, no momento em que se submete a perfuração de sua língua por seus colegas, para a colocação de um *piercing*. Outra curiosidade é o fato de algumas garotas adolescentes realizaram vídeos sensuais, os quais foram enviados para jogadores de futebol da categoria mirim do time florianopolitano Avai.

É possível inferir que o computador se transforma em instrumento tecnológico que permite ao indivíduo ser percebido coletivamente. O campo de atuação do computador não se circunscreve apenas ao de um mero instrumento de trabalho, mas quando metamorfoseado num aparelho celular móvel, o qual possibilita a realização de encontros sociais e particulares, por meio do processamento com transmissão de dados, a elaboração de atividades de trabalho ou de diversão, já não basta à televisão inserida na comunicação das massas, na qual não interagimos, onde somos genéricos

expectadores, sobretudo nos oferece a possibilidade de sermos percebidos ou ignorados, a ponto de todas essas potencialidades se tornarem indiscerníveis entre si.

Neste sentido, as considerações de Zuin (2014) são muito pertinentes e esclarecedoras desse contexto atual na definição da condição juvenil:

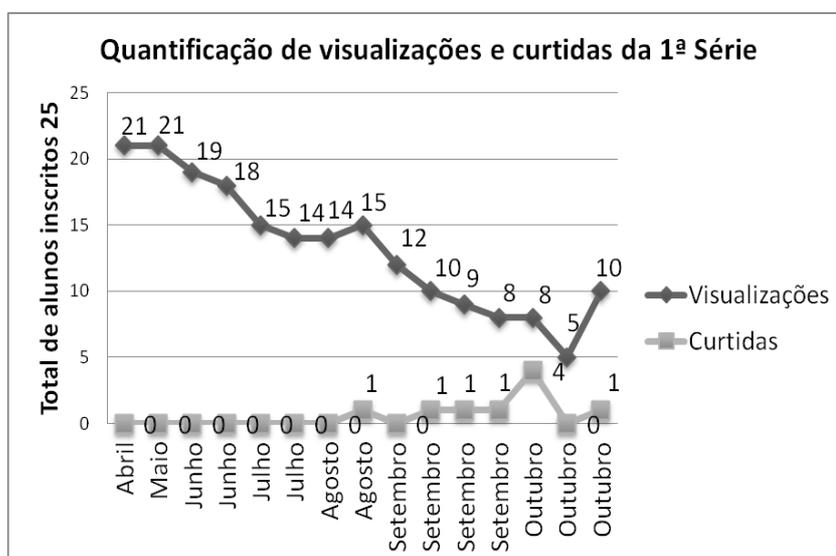
[...] Quando um adolescente, que ainda não enviou uma mensagem por e-mail, diz de si próprio: “ainda não me conectei”, tal jargão da juventude retrata a lei fundamental de uma nova ontologia: quem não se conecta não é percebido e, portanto, como que não existe. (ZUIN, 2014, p.8)

Enfim, apesar de sabermos que a interatividade nas redes sociais cibernéticas são perenes e intensas entre os educandos do colégio Ildfonso linhares, fato notório é o de que, estes, definitivamente, não querem utilizar esta ferramenta no cotidiano escolar, pois preferem preservá-la para seus desabaços, bem como na divulgação de seus interesses pessoais compartilhados com seus iguais; perfazendo uma espécie de terapia coletiva, quando divulgam seus sentimentos e emoções. É o que analisaremos no próximo tópico.

8. QUANTIFICAÇÃO DE VISUALIZAÇÕES E CURTIDAS PELOS ALUNOS

Fica notório nos gráficos abaixo, o desprezo temporal crescente, em relação aos Grupos criados no Facebook, como se pode observar pelo fato de que além do declínio das visualizações, as “curtidas” foram poucas e esporádicas, e especialmente, por não ter havido nenhum “compartilhamento”, tão pouco houve em todas as séries uma participação absoluta dos inscritos, em relação ao total de visualizações iniciais.

Gráfico 6 – Nº de visualizações e curtidas da 1ª série de 2014

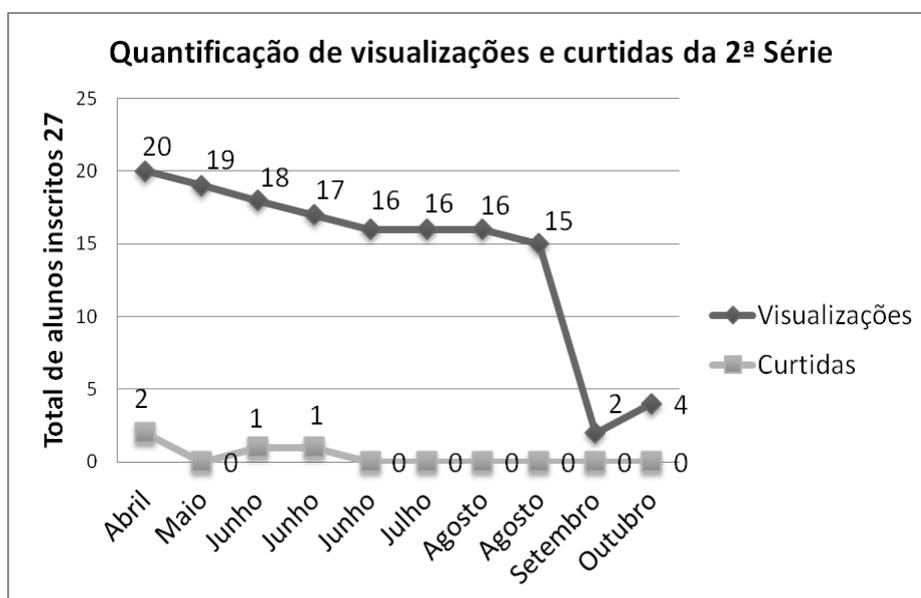


Fonte: Elaboração própria

Durante o transcorrer deste trabalho de pesquisa, havia a expectativa de que poderia ocorrer maior participação, sobretudo quando publicados os álbuns das fotografias realizadas durante os eventos promovidos pela instituição, são eles: no mês de junho o “Álbum de fotos Feira de Ciência”– e o “Álbum de fotos Festa Juliana”; e no mês de setembro o “Álbum de fotos 5 de setembro” (desfile que se pode denominar de político-publicitário, realizado defronte a E.E.B. Ildelfonso Linhares, com a participação de inúmeras escolas de educação básica, quando organizado pela Secretaria de Educação do Estado de SC, com a participação de inúmeras personalidades políticas e militares); e por último o “Álbum de fotos do desfile de 7 de setembro” realizado no sambódromo “Nego Querido”, em Florianópolis.

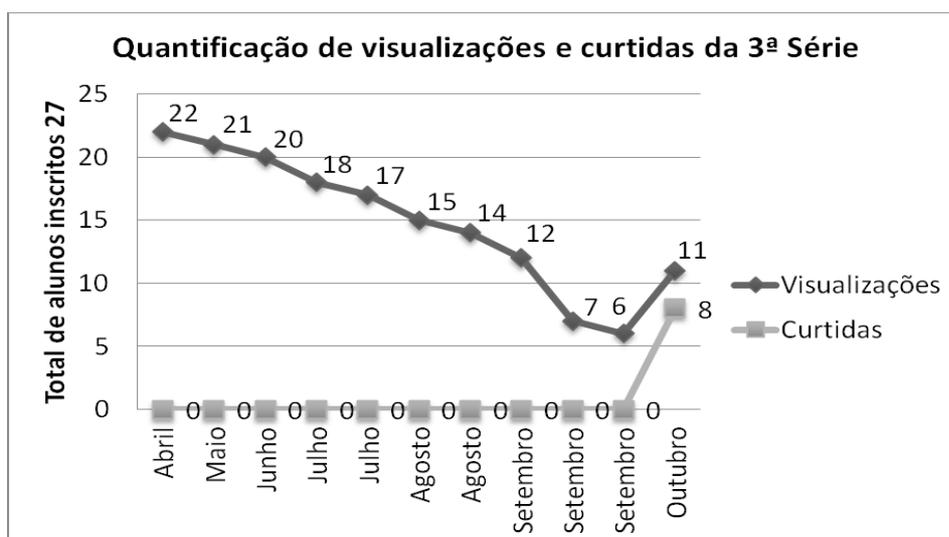
Como podemos constatar pelos índices registrados nos gráficos, não houve a esperada participação nos Grupos, nem mesmo quando as postagens se relacionavam a atividades não pedagógicas da escola. Havia uma expectativa específica com relação a essas postagens por considerar que os alunos ao menos quisessem se ver fotografados em tais eventos. Através destes gráficos é verificável também a ocorrência de aumento, apesar de pouco expressivo, o número de visualizações e curtidas, nos meses de setembro e outubro, é o que será revelado no contexto do próximo bloco.

Gráfico 7 – Nº de visualizações e curtidas da 2ª série de 2014



Fonte: Elaboração própria.

Gráfico 8 – Nº de visualizações e curtidas da 3ª série de 2014



Fonte: Elaboração própria.

O motivo pelo qual surgiu um súbito interesse em partilhar algo nos Grupos do Facebook, foi devido as lastimáveis badernas ocorridas no transporte público, em Florianópolis no mês de setembro. Este sim, foi o verdadeiro estopim que fez surgir uma explosão de visualizações e curtidas. Houve até a admirável primeira postagem por parte de um dos alunos da primeira série, a qual consistia na seguinte mensagem: “Ai galera do 1º 103 só vamos ter uma aula hoje de biologia a [professora] falou que nem precisa ir”. A postagem se relacionava a um fato específico, mas corresponde ao movimento frequente de não realização das aulas, quando por diversas vezes durante este ano letivo, motivadas por: falta de luz, falta de professor, falta de água, jogo na Ressacada, queima de ônibus público, entrega de boletins etc...

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mas o ensino do futuro já cobra seus dividendos no presente, pois se buscou discutir, neste trabalho de pesquisa, quais são a natureza e o papel da educação, uma vez que o emprego das novas tecnologias digitais reconfigura cotidianamente as identidades dos professores tão quanto dos estudantes, desta forma da própria prática docente.

Na perspectiva qualitativo-interpretativa, explica Buzato (2008) que [...] trabalha-se com a ideia de que a atividade humana é fundamentalmente uma experiência social em que se está constantemente elaborando significados, e busca-se reconstruir essa experiência e ter acesso a esses significados por meio da observação e da participação nas práticas sociais que se deseja compreender. (BUZATO, 2008, p. 4)

Esta prática social da criação dos Grupos de Interatividade Cultural, pautados na utilização do instrumental da pesquisa-ação participativa, resultou estar aquém das expectativas do professor,

procedendo a certa decepção em relação à agência dos educandos. Além da quase total inadimplência na participação espontânea, os alunos em sua totalidade realizaram suas tarefas acadêmicas utilizando o método copiar e colar. Mesmo supervisionados na metodologia da “Pedagogia da Autonomia” não houve, da parte dos alunos, a proclamada curiosidade como inquietação indagadora, tão pouco existiu a autoconsciência da realidade social.

O conformismo dos alunos do colégio Ildelfonso Linhares, é inerente a toda sociedade de massas, é o que nos diz Hannah Arendt (1983). Pois será absolutamente preciso que tudo continue hoje, como foi ontem e amanhã como hoje. Na degradação da ação e do discurso. Na fatalidade histórica dos desprovidos de consciência. Os homens nunca foram e jamais serão capazes de desfazer ou sequer controlar com segurança os processos que desencadeiam através da ação. [...] O motivo pelo qual jamais podemos prever com segurança o resultado e o fim de qualquer ação é simplesmente que a ação não tem fim. (ARENDR, 1983, p. 245).

Porém, diante do progresso inexorável das forças produtivas do capitalismo contemporâneo, no qual cada vez mais “Ser” é “ser percebido na interatividade cibernética”, os alunos se “conectam” a tecnologias de ponta que possibilitam manifestar publicamente seu ressentimento recalcado. Nos reflexos das ações irracionais pautados pela racionalidade técnica, pois é nesta agência que converge os paradoxos de sociedade de consumo contemporânea, pois “A estupidez progressiva deve manter o passo com o progresso da inteligência”. Diz Adorno:

[...] No sentido mais amplo do progresso do pensamento, o esclarecimento tem perseguido sempre o objetivo de livrar, os homens do medo e investi-los na posição de senhores. Mas a terra totalmente esclarecida resplandece sob o signo de uma calamidade triunfal. O programa do esclarecimento era o desencantamento do mundo. Sua meta era dissolver os mitos e substituir a imaginação pelo saber. (ADORNO, 1995, p. 19)

Mas já que todos se encontram no contexto de culpabilidade do próprio sistema, no qual se cobra a meritocracia, ninguém está inteiramente livre dos traços de barbárie, enquanto houver a competição, que é uma forma condenável de demagogia naturalizada, segundo Adorno:

[...] Partilho inteiramente do ponto de vista segundo o qual a competição é um princípio no fundo contrário a uma educação humana. De resto, acredito também que um ensino que se realiza em formas humanas de maneira alguma ultima o fortalecimento do instinto de competição. Quando muito é possível educar desta maneira a esportistas, mas não pessoas desbarbarizadas. (ADORNO, 1995 p.161)

Ademais, como se verificou, os educandos da E.E.B. Ildelfonso Linhares não participaram efetivamente dos Grupos do Facebook, pois persistem na manutenção das redes sociais para o divertimento compartilhado. Utilizando o espaço escolar como um local de sociabilidade, pois como já se encontram inseridos neste contexto educados pela massificação midiática.

Retomando as teses iluministas, tão caras ao pensamento de Adorno, faz-nos ainda mais sentido as considerações de Rousseau (1999).

[...] Nascemos fracos, precisamos de força; nascemos carentes de tudo, precisamos de assistência; nascemos estúpidos, precisamos de juízo. Tudo o que não temos ao nascer e de que precisamos quando grandes nos é dado pela educação. Essa educação vem-nos da natureza, ou dos homens ou das coisas. O desenvolvimento interno de nossas faculdades e de nossos órgãos é a educação da natureza; o uso que nos ensinam a fazer desse desenvolvimento é a educação dos homens; e a aquisição de nossa própria experiência sobre os objetos que nos afetam é a educação das coisas. (ROUSSEAU. 1999 p.8)

A pergunta mais recorrente a uma criança é: - O que você vai ser quando crescer? Pois já nos alertava Rousseau “os educadores sempre procuram o homem na criança, sem pensar no que ela é antes de ser homem, sendo assim em vez de educar o homem para ele mesmo, se quer educá-lo para os outros?” [...] Então o acordo fica impossível.

REFERÊNCIAS

ADORNO, T.W, HORKHEIMER, M. **A Indústria cultural O Iluminismo como Mistificação de Massas**. In: Teoria da Cultura de Massa. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

ADORNO, T.W, HORKHEIMER. **Dialética do esclarecimento**. Fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1995.

ARENDT, Hannah. **Sobre a Violência**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem**. In: Educação e Pesquisa, São Paulo, v.29, n.2, p. 327-340, jul./dez. 2003.
Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v29n2/a10v29n2.pdf>>

ALMEIDA, M. E. B. **Incorporação da tecnologia de informação na escola: vencendo desafios, articulando saberes, tecendo a rede**. In: MORAES, M. C. (Org.). Educação a distância: fundamentos e práticas. Campinas, SP: NIED/Unicamp, 2002.

_____. **O Poder Simbólico**. Rio de Janeiro: Editora Bertran, 1989.

BUZATO, Marcelo El Khouri. **Inclusão digital como invenção do cotidiano: um estudo de caso**. In: Revista Brasileira de Educação v. 13 n. 38 maio/ago. 2008.
Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v13n38/10.pdf>>

FERNANDES, Florestan. **A Sociologia no Brasil**. Contribuição para o estudo de sua formação e desenvolvimento. Petrópolis: Vozes, 1980.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

KUENZER, Acacia Zeneida. **Conhecimento e Competências no Trabalho e na Escola**. In: Rev. Bras. Educ., Dez 2007, vol.12, no.36, p.462-473. ISSN 1413-2478
Disponível em:
<http://www.educacao.rs.gov.br/dados/seminariointernacional/acacia_kuenzer_conhec_compet_trab_e_sc.pdf>

MILLS, C. W. **A imaginação Sociológica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Emílio ou Da Educação**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

SILVA, Ângela Carrancho da. **Educação e tecnologia: entre o discurso e a prática**. In: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v. 19, n. 72, p. 527-554, jul./set. 2011. Disponível em:
<<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v19n72/a05v19n72.pdf>>

TRIPP, David. **Educação e Pesquisa**: Uma introdução metodológica. In: Scielo. São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a09v31n3>>

WEBER, Max. **Economia e Sociedade**: Fundamentos da sociologia compreensiva. Volume 1. Brasília: Editora UNB, 2009.

ZUIN, Antônio Álvaro Soares. **O orkut e as representações dos alunos Sobre os professores**. In: Revista Teias, publicação eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Educação – ProPEd/UERJ, 2014.

Disponível em: <<http://www.periodicos.proped.pro.br/index.php/revistateias/article/view/373/354>>